

IDEA

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO

Capítulos 1, 2 e 3

Erwin Panofsky



Universidade Federal de Santa Catarina Centro Tecnológico
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Disciplina: Ideia, método e linguagem
Professora: Sonia Afonso

**Bárbara d'Acampora
Jacinta Milanez Gislou
Thais de Carvalho Larcher
Virgínia Gomes de Luca**

AUTOR: ERWIN PANOFSKY

Foi crítico e historiador da arte alemão, um dos principais representantes do método iconológico. Graduou-se em 1914 na Universidade de Friburgo.

Entre 1926 e 1933 foi professor na Universidade de Hamburgo.

Foi professor no Instituto para Estudos Avançados da Universidade de Princeton (1935-1962).

Trabalhou nas universidades de Harvard (1947-1948) e Nova Iorque (1963-1968).



Imagem 01: Erwin Panofsky

CAPÍTULO 1

A ANTIGUIDADE

"Penso que não existe em parte alguma algo de tão belo cujo original de que foi copiado não seja ainda mais belo." Orador, de Cícero.

→ Fídias: quando o artista trabalhava na criação de Zeus e Atena, ele não considerava um homem qualquer, isto é, realmente existente, que teria podido imitar, mas em seu espírito é que residia a representação sublime da beleza.

Imagem 02: Athena Varvakeion,
cópia da Athena Parthenos.



Fídias: (490 - 430 a.C.) célebre escultor da Grécia Antiga, autor de duas das mais famosas estátuas da Antiguidade: a *Athena Parthenos* e o *Zeus Olympeios*.

O domínio das artes plásticas propõe algo de perfeito e sublime → os objetos inacessíveis à percepção divina (seres divinos) contempla a forma da perfeita eloquência e é somente sua cópia e buscamos captar auditivamente.

→ PLATÃO

conceito de ideia

aliar a potência do pensamento à da expressão, designa essas formas das coisas sob o termo **ideias**; nega que sejam perecíveis (afirma a existência eterna contidas apenas na razão e no pensamento).



conceito de arte

revelar uma beleza que é algo mais que a simples cópia de uma realidade encantadora

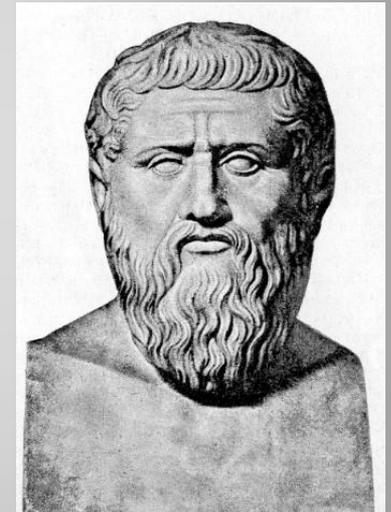


Imagem 03: **Platão** (428/ 348 a.C.) foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga.

Estima da arte e do artista



Nos meios helenísticos e romanos (pintor, escultor)



Personalidades superiores e protegidas pelos deuses

→ PLÍNIO

Pintura contará entre as artes liberais
(dignas de homens nascidos livres)

Talentos do conhecedor de arte
e crítico de arte começam a se
desenvolver, mania de colecionar
se manifesta.



Imagem 04: Plínio, o Velho (23 - 79 d.C.) foi um naturalista romano.

"Quem não tem amor pela pintura ofende a verdade, e ofende também a sabedoria." Filástrato

O que Platão temia negar ou que admitia mediante o sacrificio da liberdade e da originalidade artística era cada vez mais reconhecido.



Autonomia da arte em relação às aparências e às imperfeições da realidade.

Pensamentos da antiguidade

Obra de arte inferior a natureza pois não fazia mais do que imitá-la.

X

Obra de arte superior a natureza corrigindo as falhas das produções naturais.

→ SÓCRATES

A pintura, embora cópia de coisas visíveis, era obrigada e capaz, na ausência de um homem cujo físico fosse irrepreensível sob todos os aspectos, de representar um corpo de aparência bela, combinando a partir da multiplicidade de corpos, o que mais de belo houve em cada um deles. partir do que mais belo houvesse em uma multiplicidade de corpos.

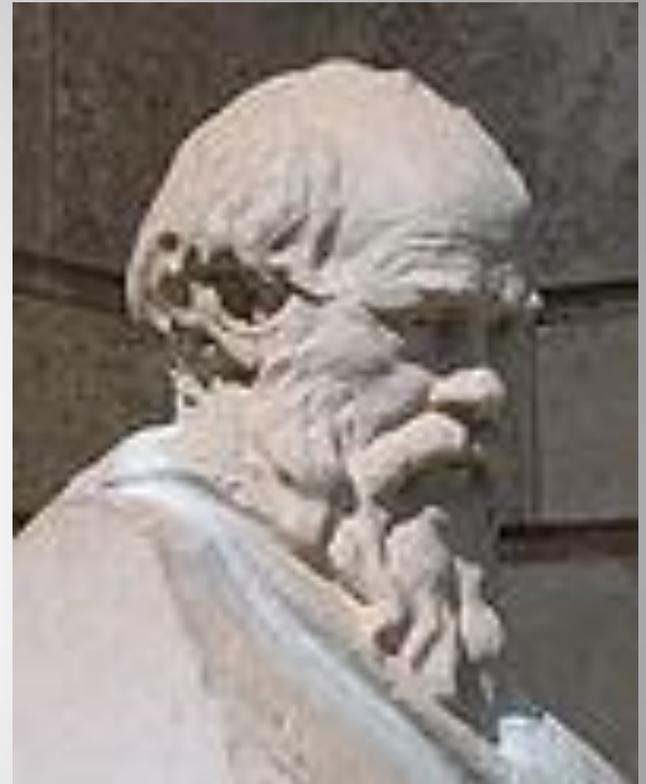


Imagem 05: **Sócrates** (469 - 399 a.C.) foi um filósofo ateniense, um dos mais importantes ícones da tradição filosófica ocidental, e um dos fundadores da atual Filosofia Ocidental.

→ ARISTÓTELES

"Os grandes homens mantêm para com os homens comuns a mesma diferença que separa os homens belos dos que não o são, e o que artisticamente pintado da simples realidade, essa diferença deve-se a que, nesse caos, reúne-se num único e mesmo objeto o que se achava disperso em vários.

O pensamento da antiguidade grega não permaneceu alheio a concepção que considera o **artista** não somente o **humilde copista da natureza**, mas também corrigindo com plena independência, por **seu poder livremente criador**, as inevitáveis imperfeições dela.

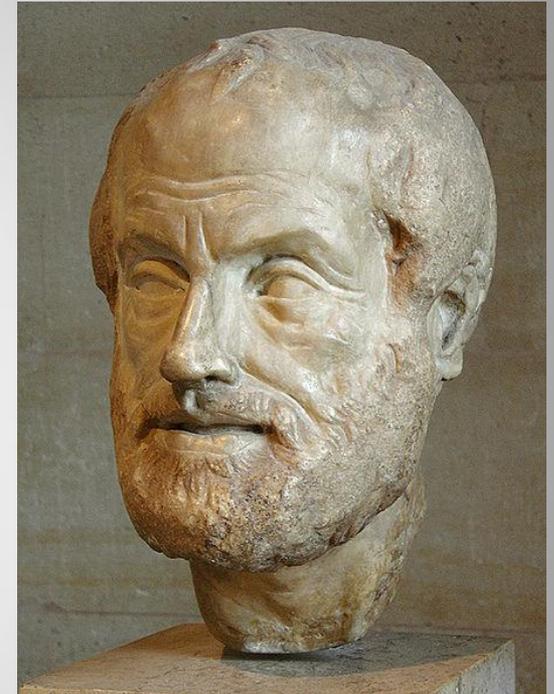


Imagem 06: **Aristóteles** (384 - 322 a.C.) foi um filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande.

"Nem mesmo um insensato poderia ter a impressão de que o Zeus de Fídias, em Olímpia, se assemelha a algum mortal por seu porte e sua beleza."

Díon Crisóstomo

"Foi a imaginação que criou esses deuses, e ela é mais artista do que a imitação, pois a imitação representa o que vê, e a imaginação o que não vê."

Filóstrato, o Antigo

→ CÍCERO

Ideia platônica → representação artística (interior ao espírito do artista).

Crítica de arte ~~primeira~~ elevou o objeto da produção artística de sua condição primeira → realidade exterior e perceptível.

Filosofia ~~primeira~~ disposta a reconduzir a ideia de condição de essência a um simples conceito.



Ambos poderiam fundir-se e unificar-se na consciência do homem.

→ ARISTÓTELES

substituiu o dualismo que opunha



mundo inteligível x o mundo sensível



síntese recíproca entre a universalidade do conceito e a singularidade da representação individual



“Tudo é produto do suporte e da forma”

[produto da natureza ou da mão do homem não provém de que uma ideia seja imitada por uma existência determinada, mas de que uma forma determinada penetre numa matéria determinada.]



“É produto da arte tudo aquilo cuja forma reside na alma humana.”
A única diferença entre as obras de arte e as produções da natureza é que sua forma, antes de penetrar na matéria, reside na alma humana.

→ ARISTÓTELES + PLATÃO = CÍCERO

[É sob influencia dessa definição aristotélica que se operou livremente a identificação da representação artística e da Ideia.]

PROBLEMA

Se essa imagem interior, que representa o objeto próprio da obra de arte, não é nada mais que uma representação vigorosa no espírito do artista, uma representação pensada, **o que é que lhe garante essa perfeição pela qual deve prevalecer sobre os fenômenos da realidade?** E, inversamente, se ela possui de fato essa perfeição, **não seria então algo bem diferente do que uma simples representação pensada?**

SOLUÇÃO

Recusava-se a ideia (Sêneca) ou conferia-se a esta alta perfeição uma legitimidade metafísica (neoplastonismo).

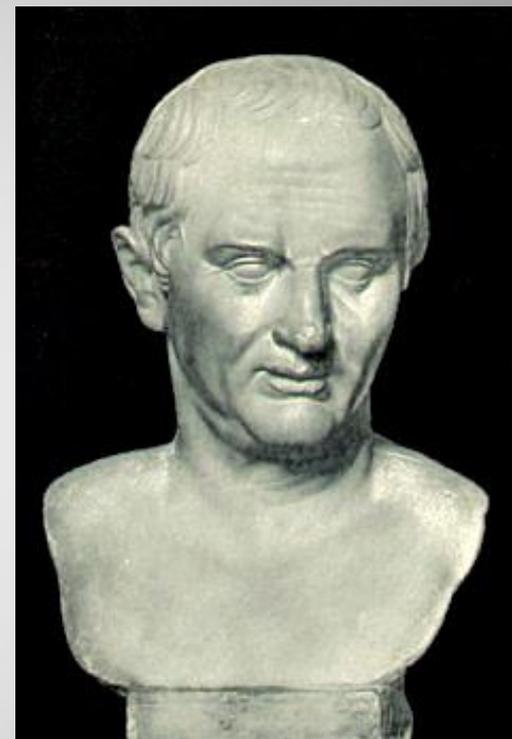


Imagem 07: **Cícero** (106 - 43 a.C.) foi um filósofo, orador, escritor, advogado e político romano.

→ SÊNECA

Reconhece ao artista a possibilidade de reproduzir em vez do objeto tomado na natureza visível, uma representação no interior dele mesmo

"Suponhamos que eu queria pintar teu retrato, o modelo de minha pintura és tu, e de ti meu espírito recebe uma certa maneira de ser que ele exprime na obra; é esse rosto, portanto, que me instrui e me ensina, e sobre ele se baseia a imitação, precisamente a ideia".



Imagem 08: **Sêneca** (4 a.C. - 65 d.C.) um dos mais célebres escritores e intelectuais do Império romano.

→ PLOTINO

Levanta-se deliberadamente contra os ataques de Platão a arte mimética.

"Se alguém desdenha das artes sob pretexto de que sai atividade se reduz a imitar a natureza, convém declarar-se de uma vez por todas que as coisas da natureza imitam também outra coisa ... Além disso, as artes põem e acrescentam muita delas mesmas quando o objeto representado é defeituoso, isto é, imperfeitos, pois elas possuem o sentido da beleza.

↓
Fídias cria Zeus sem imitar nada de visível, mas deu-lhe os traços sob os quais o próprio Zeus teria aparecido se quisesse mostrar-se ao nosso olhar.

↓
A ideia passa a ocupar no domínio da arte uma posição inteiramente nova.

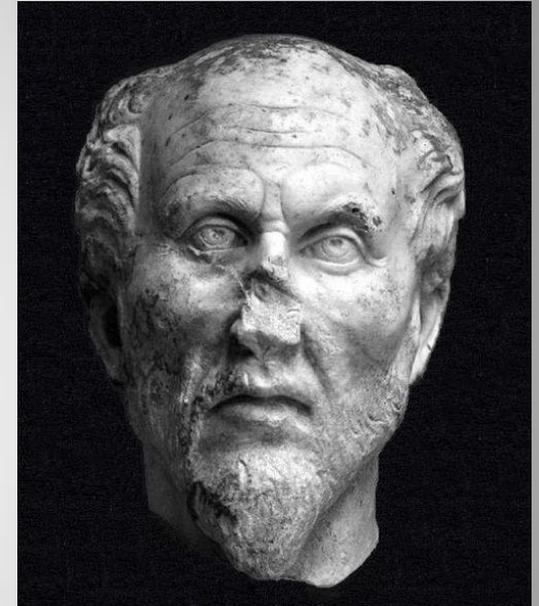


Imagem 09: Plotino (205 - 270 d.C.) legou ensinamentos em seis livros, de nove capítulos cada, chamados de As Enéadas.

ARISTÓTELES → a obra de arte preexiste na alma de seu criador, antes de penetrar na matéria.

- A forma prevalecia sobre a matéria;
- A forma representa em relação à matéria algo de melhor e de mais divino;
- A matéria atrai a forma como seu complemento;

ARISTÓTELES e pensamento da antiguidade  **IDEIA NO SENTIDO INTERIOR**

PLOTINO

- A matéria representa o mal absoluto;
- A diferença entre forma (*eidos*) e matéria assume aspecto de um conflito entre força e inércia, beleza e feiúra e entre o bem e o mal.

“Como pode o arquiteto adaptar a casa exterior ao 'eidos' interior da casa e declarar que ela é bela? pela simples razão de que, abstração feita das pedras que a constituem, a casa exterior reduz-se ao eidos interior, e estando evidentemente dividida pela massa da matéria, é por essência indivisível, ainda que se dê sob as aparências da multiplicidade.” Plotino. cit., p. 29 -30.

→ Opôs-se à definição de beleza da época de EQUILIBRIO DAS PROPORÇÕES E SIMETRIA DAS PARTES UNIDAS A UM COLORIDO.

→ Concepção poética ou heurística ~~≠~~ concepção mimética (Platão)



A arte detém a nobre missão de fazer penetrar uma forma na matéria.

→ Uma beleza superior reside precisamente em que a **Ideia** seja inicialmente poupada da queda no mundo da matéria. É belo que a forma triunfe sobre a matéria. E mais belo ainda é que esse triunfo não seja em absoluto necessário.

→ PLATÃO censura as artes por fixarem continuamente o olhar interior do homem nas imagens sensíveis - por lhe impedirem a contemplação das **IDEIAS**.

→ PLOTINO condena as artes a um trágico destino: dirigir o olhar interior do homem sempre para além das imagens sensíveis



Abrir-lhe uma perspectiva para o mundo das **IDEIAS** enquanto imitações do mundo sensível, as obras de arte são desprovidas de uma significação mais elevada ou simbólica.

CAPÍTULO 2

A IDADE MÉDIA

TEOLOGIA, LÓGICA DIVINA , CRISTIANISMO

Imagem 10: Hugo van der
Goes (cerca de 1440-1482)
Portinari-Altar,
Gesamtansicht, 1476-1478



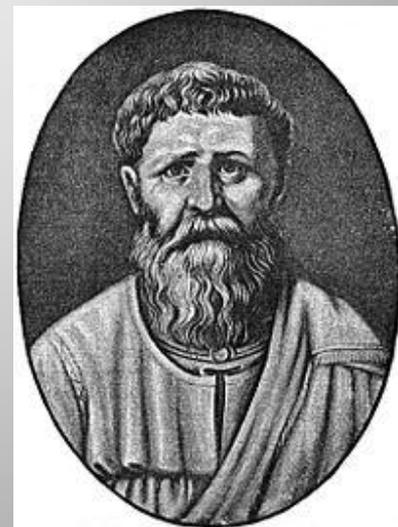
→ Neoplatonismo ~~≡~~ A beleza visível representa apenas o reflexo de uma beleza invisível esta que é apenas o reflexo da beleza absoluta.

→ AGOSTINHO ~~≡~~ Reconhece que a arte NÃO É apenas um objeto de IMITAÇÃO DA NATUREZA.
Ela reside antes no espírito do artista que a transfere para a matéria.

A beleza visível é apenas uma débil parábola da invisível beleza.
Aqueles que o artista pode conceber em seu espírito e tornar visíveis pelo trabalho de suas mãos.

São imanentes ao espírito divino na medida em que são suas próprias produções.

Imagem 11: **Aurélio Agostinho** conhecido como **Santo Agostinho** (Tagaste, 13 de novembro de 354 - Hipona, 28 de agosto de 430) foi um bispo, escritor, teólogo, filósofo e é um Padre latino e Doutor da Igreja Católica.



- Substitui o espírito impessoal ao mundo do neoplatonismo pelo Deus pessoal do cristianismo.

IDEIA DECISIVA PARA A IDADE MÉDIA



As **Ideias** são as formas ou os princípios originários das coisas - são imóveis e incorruptíveis. Não obtém sua forma de si mesmas.

- Eternas, conservam o mesmo estado e estão encerradas no espírito divino. TUDO QUE NASCE E MORRE É MODELADO A PARTIR DELAS.

AS IDEIAS DEVEM EXISTIR PORQUE DEUS CRIOU UM MUNDO SEGUNDO UMA RAZÃO.

- Só se pode representar as **IDEIAS** como conteúdos da consciência divina - caso contrário seria blasfêmia.

Conversão ~~==~~ COSMOLÓGICO → TEOLÓGICO
Platão

→ Teoria da **IDEIA** converte-se da razão humana para uma lógica do pensamento divino. (Pensamento que se manteve por toda a idade média)

Mestre Eckhart ~~==~~ três questões principais:

- 1- Se as **IDEIAS** estão em Deus;
- 2- Se existem várias **IDEIAS** ou apenas uma;
- 3- Se Deus só pode conhecer as coisas por meio da **IDEIA**.

As respostas tem sentido agostiniano e são quase sempre afirmativas nos 3 pontos.

Produzir as **IDEIAS** e abrigá-las  Privilégio do espírito divino

Comparação do artista com o **Deus artista**  mesmo que o artista não possua a **IDEIA** ele está de posse com uma **QUASE-IDEIA**.

Fazer compreender a essência e a eficácia do espírito divino.

Tomás de Aquino numa explicação sobre o conceito de **IDEIA**:

" A casa preexiste no espírito do arquiteto e pode ser definida como a ideia da casa, porque o artista se esforça para reproduzir a casa, segundo a forma que concebeu em seu espírito." (citação p. 41)

Imagem 12: São **Tomás de Aquino** OP (Roccasecca, 1225 — Fossanova, 7 de março 1274) foi um padre dominicano, filósofo, teólogo, distinto expoente da escolástica, proclamado santo e cognominado *Doctor Communis* ou *Doctor Angelicus* pela Igreja Católica.



ESSÊNCIA CONCEITUAL DA **IDEIA** NA IDADE MÉDIA



- O mundo foi criado por Deus, pela ação do seu espírito e é necessário que haja uma forma no espírito divino sobre cujo modelo o mundo foi criado.
- A obra de arte não resulta de uma explicação entre **HOMEM X NATUREZA**, mas da projeção da matéria de uma imagem interior. - este pode ser comparado ao conceito de **IDEIA**

A arte encontra-se em 3 níveis: no espírito do artista, no instrumento que ele utiliza e na matéria que recebe sua forma da arte.

CAPÍTULO 3

O RENASCIMENTO

Publicações do Renascimento italiano sobre teoria e história da arte



ARTE tem por missão ser uma imitação direta da realidade

Cenino Cenini - tratado

→ NOVA ÉPOCA CULTURAL:

O pintor é aconselhado a colocar-se em frente a um modelo.

A literatura do Renascimento arranca do esquecimento a concepção de que a arte fosse uma representação fiel da realidade.

Trouxe como mérito revolucionário a semelhança com a natureza.

"A pintura mais digna de elogio é a que apresenta maior semelhança com a coisa que quer pintar."



Leonardo, trattato, op. cit., nº 411

Rejeitando os pintores que
queriam corrigir as
coisas da natureza.

Paralelamente surge na literatura do início do Renascimento outra ideia.



Triunfo da arte sobre a natureza.



Imaginação cuja liberdade criadora permite alterar as aparências.

Ordena-se que o artista escolha o que há **de mais belo na natureza**. Evite deformidade sobretudo quanto a proporção.



Se afaste da simples verdade natural para se elevar à representação da beleza.

“O pintor não deve apenas obter uma semelhança total; deve ainda acrescentar-lhe a beleza; pois em pintura a beleza é tão agradável quanto indispensável.” Alberti, p.151

Exigiu de suas obras de arte, ao mesmo tempo,
fidelidade à natureza e à beleza.
Sem perceber a menor contradição nisso.

Colocou-se contra a imitação dos mestres



A natureza é infinitamente mais rica que
as obras dos pintores.

“O artista que imitasse as obras, em vez de imitar
a natureza, se rebaixaria a ser apenas neto de uma
natureza da qual no entanto podia ser filho.”

Leonardo, trattato, op. cit., nº 81

SURGIMENTO



TEORIA DA ARTE

Embora apoiada em antigos fundamentos, constitui uma disciplina especificamente moderna.

Não responde mais a questão: como se faz?

E sim:

→ O que se pode fazer e, sobretudo, o que se deve saber para ser capaz, dada a circunstância, de enfrentar a natureza com armas iguais?

→ EM OPOSIÇÃO A IDADE MÉDIA TEM COMO CARACTERÍSTICA, O FATO DE ARRANCAR O OBJETO DO MUNDO INTERIOR DA REPRESENTAÇÃO NUM MUNDO EXTERIOR SOLIDAMENTE ESTABELECIDO. E TAMBÉM DISPÕE UMA DISTÂNCIA ENTRE SUJEITO E OBJETO.



Noção de perspectiva

Concretiza o objeto e personifica o sujeito

TEORIA DAS PROPORÇÕES



Harmonia, racionalmente determinada das cores, das qualidades e sobretudo das relações entre volumes.

A apreciação puramente subjetiva e individual do artista não deveria servir de critério para uma justa proporção.

→ No pensamento do Renascimento o ser e o comportamento do sujeito e do objeto eram regidos por regras que tinham ou uma validade a priori, ou um fundamento empírico.

Fazia da arte uma concepção ao mesmo tempo prática e racional.

DEFINIÇÃO DE BELEZA COMO:

→ Semelhança evidente dos corpos com as ideias.

Ficino

→ A beleza consiste numa harmonia e num acordo das partes com o todo, segundo determinações de número, de proporcionalidade e de ordem, tais como o exige a harmonia, isto é, a lei absoluta e soberana da natureza.

Alberti

Harmonia das proporções assim como das **cores** e das **qualidades sensíveis**, eis o que Alberti e, com ele, todos os outros teóricos da arte do Renascimento reconhecem como a própria essência da beleza.

MAIOR INFLUÊNCIA A PARTIR DA OBRA



Divina proporzione de Luca Pacioli em 1509, obra de um matemático e cosmólogo e não um teórico da arte.

Apenas **NUM ASPECTO** o renascimento do platonismo parece ter exercido desde o início influência sobre a teoria da arte.



NOÇÃO DE IDEIA

Segundo as concepções da Academia platônica:

→ **As ideias** são realidades metafísicas: elas existem como verdadeiras substâncias, ao passo que as coisas terrestres são simplesmente suas imagens[...]

A IDEIA DO BELO



Está impressa em nosso espírito como uma fórmula de reconhecer a beleza visível e de julgá-la em função de uma visível beleza.

BELO → Harmonia com ideia de beleza = FÓRMULA

→ ALBERTI

Acreditava que a faculdade de perceber em espírito a beleza só podia ser adquirida pela experiência e pelo exercício.

→ LEONARDO DA VINCI

Poder de emancipar da realidade, modificando e inventando.



Imagem 14: Pintura Madona do fuso.
Leonardo Da Vinci.



Imagem 13: Templo Malatestiana, Rimini,
Itália. Originalmente construído no séc. XIII.
Alberti.

→ DÍON E CÍCERO (Nenhum renascentista ousou condiderar)

Beleza é filha da imaginação.

→ RAFAEL SANZIO

Na carta ao Conde Castiglione, 1516, menciona noção de ideia na qual para pintar uma bela mulher, deveria olhar mulheres mais belas ainda, mas existem tão poucas belas mulheres. Serve-se de uma certa ideia que vem ao espírito.



Imagem 15: Três graças. Rafael Sanzio.

→ GIORGIO VESARI DESENHO

- Conhece as proporções que existem entre o **todo e suas partes**, e as que unem as **partes entre si e o todo**.
- É nada mais do que a criação de uma forma intuitivamente clara e corresponde ao conceito que o espírito contém e se representa, e do qual a **ideia é de certo modo o produto**.



Imagem 16: O profeta Eleazar.
Giorgio Vesari

A IDEIA PARA O RENASCIMENTO



- Faculdade da representação, na qual a expressão equivale ao termo imaginação e se tornam possíveis figuras de linguagem.
- Intermédio de um julgamento universal.

Transformar o conceito de **Ideia** no de **Ideal** e identificar o mundo das idéias como um mundo de realidades superiores. Realiza o aperfeiçoamento do **natural pela arte**

DEFINIÇÃO TEORIA DA ARTE SÉCULO XVI



1. Beleza supera a natureza (Alberti e Rafael).
2. A representação que se tem de uma imagem independe da natureza (Vasari).

Teoria da arte + produção da Ideia à visão da natureza



primeiro passo ao reconhecimento de Genialidade.

IDEIA SÉCULO XVI E XVII



O artista tem o direito e o dever de atingir com suas próprias forças o conhecimento perfeito do objeto inteligível.



ARTISTA → Autor das regras enquanto houver verdadeiros artistas.

CRÍTICA AO RENASCIMENTO



Foi incapaz de sublinhar o papel de genialidade artística, quanto de formular a existência do conceito de Ideal.

- Conceito de Ideia permite conciliar claramente essas oposições.
- Conceito de Ideia ao mesmo tempo garante e limita a liberdade do espírito do artista em relação às exigências da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PANOFSKY, Erwin. Contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1994.

Imagens:

- Imagem 01:** Disponível em <http://es.domotica.net/Erwin_Panofsky> Acesso em: 10 de jul. de 2011;
- Imagem 02:** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%Adias>> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 03:** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o>> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 04:** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caio_Pl%C3%ADnio_Segundo> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 05:** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates>> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 06:** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 07:** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%Adceros>> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 08:** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9neca>> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 09:** Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Plotino>> Acesso em 12 de jul. de 2011;
- Imagem 10:** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hugo_van_der_Goes_004.jpg> Acesso 07 de jul. de 2011;
- Imagem 11:** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona> Acesso 07 de jul. de 2011;
- Imagem 12:** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona> Acesso 07 de jul. de 2011;
- Imagem 13:** Disponível em <http://home.earthlink.net/~ov/proportion_4.html> Acesso 07 de jul. de 2011;
- Imagem 14:** Disponível em <<http://washingtonallifer.wordpress.com/2010/07/14/obras-e-biografia-de-leonardo-da-vinci/>> Acesso 09 de jul. de 2011;
- Imagem 15:** Disponível em <http://www.universitario.com.br/noticias/noticias_noticia.php?id_noticia=9364> Acesso 07 de jul. de 2011;
- Imagem 16:** Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Giorgio_Vasari> Acesso 07 de jul. de 2011.